

## **AVALIAÇÃO TERMOGRÁFICA DE OVINOS SUPLEMENTADOS COM BIOPRODUTO DO CERRADO**

**Mariana Viegas dos Santos<sup>1</sup>; Euclides Reuter de Oliveira<sup>2</sup>; Andrea Maria Araújo Gabriel<sup>2</sup>; Felipe de Souza Santos Abreu<sup>3</sup>; Lais Valenzuela Moura<sup>3</sup>**

UFGD/FCA - Caixa Postal 533, 79.804-970 – Dourados – MS, E-mail: mariana.viegas26@hotmail.com

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias da UFGD;

<sup>2</sup>Docente da Faculdade de Ciências Agrárias da UFGD/Dourados-MS.

<sup>3</sup>Aluno (a) do Programa de pós-graduação em Zootecnia- UFGD. Dourados.

### **RESUMO**

Objetivou-se avaliar as imagens termográficas em ovinos analisando-se a influência do bioproduto do cerrado na alimentação animal contendo monensina sódica e óleo de copaíba sob duas formas de processamento (farelada e peletizada), em dietas para cordeiros em confinamento. Foram utilizados 10 ovinos, da raça Santa Inês, machos castrados, canulados no rúmen, com idade média de 8 meses e peso inicial médio de 30 kg. Os tratamentos distribuíram-se da seguinte forma: grupo controle; 0,25 mg/kgMS<sup>-1</sup> de MS de inclusão de monensina; 0,5g/kgMS<sup>-1</sup> de inclusão de óleo de copaíba; 1,0g/kgMS<sup>-1</sup> de inclusão de óleo de copaíba e 1,5g/kgMS<sup>-1</sup> de inclusão de óleo de copaíba. O delineamento experimental utilizado foi quadrado latino, 5x5. Foram realizadas as coletas termográficas, aferição da temperatura retal e superficial do animal, bem como da temperatura de bulbo seco e umidade relativa do ar interna da granja, em três períodos pela manhã 7h, 8h30min e 10h. Houve diferença (P<0,05) na temperatura superficial da face nos horários de coleta 7h e 8h30min para a ração farelada e peletizada e não foi observado diferença (P>0,05) entre as rações às 10 h. As temperaturas superficiais das patas e temperatura superficial da face apresentaram diferenças significativas (P<0,05) para os três horários de coleta. Para a temperatura superficial da cânula, não houve diferença (P>0,05) entre a ração farelada e peletizada para o horário de coleta das 10 h. Não diferiu (P>0,05) a temperatura retal dos animais entre a ração farelada e peletizada para os três horários de coleta. As temperaturas superficiais dos cordeiros têm maior relação com as temperaturas do ambiente e as variações dos horários de avaliação. a ração peletizada teve maior efeito no aumento da temperatura superficial da face, das patas e da cânula do que a ração farela. O que pode-se inferir que a ração farela produz menor energia metabólica.

**PALAVRAS-CHAVE:** cordeiros, temperatura superficial, umidade relativa do ar.